

Instituto Educacional Vera Cruz
Disciplina: Artes
Professor: Vagner Veras
Ano/Série: 1º Ano – Ensino Médio

A arte é o meio de amar, ver e sentir o belo como os nossos olhos veem e o coração sente. Este módulo é muito pouco para seu mérito, mas é o início que se bem feito, dará ao seu final uma autonomia para voos longínquos ou talvez eternos.

Se por acaso algumas vezes você sentir dificuldades em algumas das tarefas a serem realizadas não desanime, pois enfrentar obstáculos e vencê-los nos ajuda a crescer muito. Portanto, leia e procure reproduzir, o que lhe foi pedido com muita organização, capricho e criatividade.

“O Futuro pertence aqueles que acreditam na beleza de seus sonhos”.
Boa Sorte!

Unidade I – Linguagem Visual

Entendendo a Arte

Pensando sobre o Tema

Você já viu alguma imagem e ficou na dúvida se ela era ou não uma obra de arte?

Quais foram as imagens?

Como você faria para distinguir a imagem de um cartaz de filme de cinema ou de uma tela pintada como sendo arte?

Você sabe o que é arte e para quê ela serve?

Definição de Arte

O termo arte vem do latim “*ars*” que significa “arranjo”, “habilidade”. O mundo da arte é concreto e vivo podendo ser produzido, apreciado e compreendido. Através da experiência artística o ser humano desenvolve sua imaginação e criação aprendendo a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças e sabendo modificar sua realidade.

A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas (pintura nas cavernas, templos religiosos, roupas, quadros, filmes etc.) que representam sua vivência no mundo, comunicando e expressando suas ideias, sentimentos e sensações para os outros.

Desta maneira, quando o ser humano faz arte, ele cria um objeto artístico que não precisa nos mostrar exatamente como as coisas são no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão.

A função da arte e o seu valor, portanto, não estão no retrato fiel da realidade, mas sim, na representação simbólica do mundo humano.

Dentre os possíveis e variados conceitos que a arte pode ter podemos sintetizá-los do seguinte modo:

Portanto, para apreciarmos a Arte é necessário aprender sobre ela. Aprender a observar, a analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer Arte.

Elementos necessários para existir a Arte

Para existir a arte são necessários três elementos:

- ✓ O Artista
- ✓ O Observador
- ✓ A Obra De Arte

O primeiro elemento é o artista, aquele que cria a obra, partindo do seu conhecimento concreto, abstrato e individual transmitindo e expressando suas ideias, sentimentos, emoções em um objeto artístico (pintura, escultura, desenho etc.) que simbolize esses conceitos.

Para criar a obra o artista necessita conhecer e experimentar os materiais com que trabalha quais técnicas que melhor se encaixam à sua proposta de arte e como expor seu conhecimento de maneira formal no objeto artístico.

O outro elemento é o observador, que faz parte do público que tem o contato com a obra, partindo num caminho inverso ao do artista – observa a obra para chegar ao conhecimento de mundo que ela contém. Para isso o observador precisa de sensibilidade, disponibilidade

para entendê-la e algum conhecimento de História e História da Arte, assim poderá entender o contexto em que a obra foi produzida e fazer relação com o seu próprio contexto.

Por fim, a obra de arte ou o objeto artístico, faz parte de todo o processo, indo da criação do artista até o entendimento e apreciação do observador.

A obra de arte guarda um fim em si mesma, sem precisar de um complemento ou “tradução” desde que isso não faça parte da proposta do artista.

Funções da Arte

Cada sociedade vê a arte de um modo diferente, segundo a sua função. Nas sociedades indígenas e africanas originais a arte não era separada do convívio do dia-a-dia, mas presente nas vestimentas, nas pinturas, nos artefatos, na relação com o natural e o sobrenatural, onde cada membro da comunidade podia exercer uma função artística.

Somente no Séc. XX a arte foi reconhecida e valorizada por si, como objeto que possibilita uma experiência de conhecimento estético.

Ao longo da história da arte podemos distinguir três funções principais para a arte:

- ✓ Pragmática ou Utilitária;
- ✓ Naturalista;
- ✓ Formalista.

Função Pragmática ou Utilitária – a arte serve como meio para se alcançar um fim não-artístico, não sendo valorizada por si mesma, mas pela sua finalidade. Segundo este ponto de vista a arte pode estar a serviço para finalidades pedagógicas, religiosas, políticas ou sociais.

Não interessa aqui se a obra tem ou não qualidade estética, mas se a obra cumpre seu papel social de atingir a finalidade a que ela se prestou.

Função Naturalista – o que interessa é a representação da realidade ou da imaginação o mais natural possível para que o conteúdo possa ser identificado e compreendido pelo observador. A obra de arte naturalista mostra uma realidade que está fora dela, retratando objetos, pessoas ou lugares.

Para a função naturalista o que importa é a correta representação (perfeição da técnica) para que possamos reconhecer a imagem retratada; a qualidade de representar o assunto por inteiro; e o poder de transmitir de maneira convincente o assunto para o observador.

Função Formalista – atribui maior qualidade na forma de apresentação da obra preocupando-se com seus significados e motivos estéticos.

A Função Formalista trabalha com os princípios que determinam a organização da imagem – os elementos e a composição da imagem.

Com o formalismo nas obras, o estudo e entendimento da arte passaram a ter um caráter menos ligado às duas funções anteriores importando-se mais em transmitir e expressar ideias e emoções através de objetos artísticos.

Foi só a partir do Século XX que a função formalista predominou nas produções artísticas através da arte moderna, com novas propostas de criação. O conceito de arte que temos hoje em dia é derivado desta função.

O que é História da Arte?

O que você entende por arte?

Já parou para pensar onde surgiu e qual a importância desta durante todos esses séculos?

A Arte é quase tão antiga quanto o próprio homem, ela é uma forma de trabalho, sobrevivência, comunicação, é atividade que caracteriza a humanidade.

O homem apodera-se da natureza e a transforma a partir das suas necessidades, dessa forma, a produção que chamamos de arte é, antes de tudo, manifestação cultural do homem, pois expressa a sua realidade dentro de um determinado contexto histórico, o que nos permite entendê-la como um elemento de conhecimento da história do ser humano.

Desse modo, chamamos de História da Arte à área do conhecimento especializada no estudo da evolução das expressões artísticas, da constituição e variação das formas, dos estilos e dos conceitos transmitidos através das obras de arte.

É costume referir-se à história das artes visuais mais tradicionais, como a pintura, a escultura e arquitetura.

Arte na Pré-História

As primeiras manifestações artísticas são datadas desde o início da História. No entanto, através de pesquisas feitas por antropólogos e historiadores, foi reconstituída a cultura do homem da Idade da Pedra a partir de objetos encontrados em vários países e de pinturas achadas no interior de muitas cavernas na Europa, Norte da África e Ásia. Esse período histórico não foi registrado em nenhum documento escrito, pois é anterior à escrita, por isso chamada de Pré-História.

Um dos períodos mais fascinantes da história humana a Pré-História não foi registrada por nenhum documento escrito, pois é exatamente a época anterior à escrita (por isso recebe essa denominação). Tudo o que sabemos dos homens que viveram nesse tempo é o resultado da pesquisa de antropólogos, historiadores e dos estudos da moderna ciência arqueológica, que reconstituíram a cultura do homem a partir de pesquisas feitas com objetos encontrados em vários países e de pinturas achadas no interior de muitas cavernas na Europa, Norte da África e Ásia.

Período Paleolítico

Vamos tratar aqui a partir do Paleolítico superior, pois é dessa época que provém os primeiros achados artísticos do ser humano.

Os homens do Paleolítico (Idade da Pedra Lascada) eram nômades, alimentavam-se basicamente de frutos, raízes, ervas, peixes e pequenos animais capturados com a ajuda de armadilhas muito rudimentares. Mas com o aperfeiçoamento dos instrumentos, passaram a caçar animais maiores. O machado foi um dos primeiros e mais utilizados instrumentos de caça. Com o tempo passou a ser usado para tudo, até para cavar buracos.

Pintura Rupestre

As pinturas dos artistas primitivos eram feitas em rochedos e paredes de cavernas, por isso receberam o nome de **Pinturas Rupestres**.



O artista Paleolítico era bastante naturalista e pintava na maioria das vezes animais tal qual como ele mesmo os via, reproduzindo assim a natureza à sua volta e as perspectivas pelo qual tomava o animal naquele determinado momento.

Segundo historiadores esse tipo de obra de arte pode ter sido realizado por caçadores, pois eles acreditavam que poderiam matar os animais desde que tivessem a imagem do animal ferido fortemente num desenho.

Escultura

Além de fazer pinturas os artistas do Paleolítico também esculpam. Grande parte das esculturas encontradas até hoje mostra que o artista do Paleolítico preferia moldar figuras femininas com a cabeça surgindo como prolongamento do pescoço, seios volumosos, ventre saltado e grandes nádegas, ou seja, bem "avantajadas".

Esse tipo de escultura representava simbolicamente a fertilidade, sinônimo, para eles, de fartura. Nessa época, a reprodução era vital para sobrevivência do próprio homem. Destaca-se: Vênus de Willendorf.

Arte Indígena

Além da arte pré-histórica vista no parágrafo acima, há outro tipo de arte primitiva: a realizada pelos índios e outros povos que habitavam a América antes da chegada de Cristóvão Colombo. Os povos: maias, astecas e incas são representantes da arte pré-colombiana. A história destes povos é contada através de sua arte (pinturas, esculturas e templos grandiosos, construídos com pedras ou materiais preciosos).

Arte Primitiva na atualidade

Nos dias de hoje também é possível encontrar arte primitiva; alguns exemplos são as máscaras para rituais, esculturas e pinturas que são feitas pelos negros africanos. Há ainda a arte primitiva entre os nativos da Oceania e também entre os índios americanos, que fazem objetos de arte primitiva muito apreciados entre os povos atuais.

Estilização da Forma

Quando usamos o termo "estilizar" a forma, estamos nos referindo a fazer uma síntese da forma e a depurar esta forma, procurando deixar o extremo do resultado final, de modo que as particularidades sejam eliminadas e a essência fique representada de tal maneira que o observador não perca a mensagem final e que a estética fique preservada. Os arabescos e os excessos são eliminados e as linhas principais permanecem deixando a ideia fundamental.

Estilizar é desenhar modificando, usando a intenção decorativa. Estilo é o modo pessoal e criativo de um artista representar figurativamente a realidade ou imagens tiradas da fantasia. Estilização é a transformação esquematizada dos elementos reais seguindo a maneira própria (pessoal) de desenhar figuras e símbolos. No mundo artístico a estilização é recente. Cada estilo expressa um aspecto da vida do artista, das influências que ele recebeu do ambiente e de sua formação pessoal.

Quando desenhamos e determinamos estilos, devemos pensar na cor e na maneira de se trabalhar artisticamente.

Elementos Básicos da Linguagem Visual

Linguagem Visual – é todo tipo de comunicação que se dá através de imagens e símbolos. Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, são a matéria-prima de toda informação visual. Entretanto, esses elementos isolados não representam nada, não tem significados preestabelecidos, nada definem antes de entrarem num contexto formal.

De acordo com o estudo de vários autores, podem-se identificar como principais elementos visuais: o ponto, a linha, a forma, o plano, a textura, e a cor.

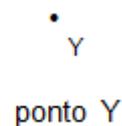
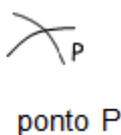
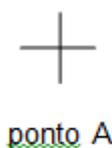
Ponto

Definições

- ✓ O ponto é o elemento básico da geometria, através do qual se originam todas as outras formas geométricas.
- ✓ Ponto é o lugar onde duas linhas se cruzam.
- ✓ Ponto é um sinal sem dimensões, deixado na superfície.
- ✓ Ponto é a unidade de comunicação visual mais simples e irredutivelmente mínima (DONDIS, 1997).
- ✓ Considera-se como ponto qualquer elemento que funcione como forte centro de atração visual dentro de um esquema estrutural seja numa composição ou num objeto (FORTES, 2001).

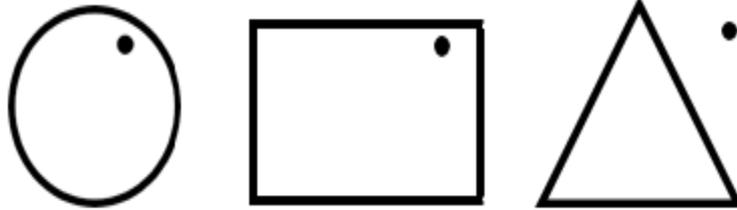
Formas de Representação do Ponto

O ponto pode ser representado graficamente de duas maneiras: pela interseção de duas linhas ou por um simples toque na superfície com um instrumento apropriado. É identificado através de uma letra maiúscula do nosso alfabeto.

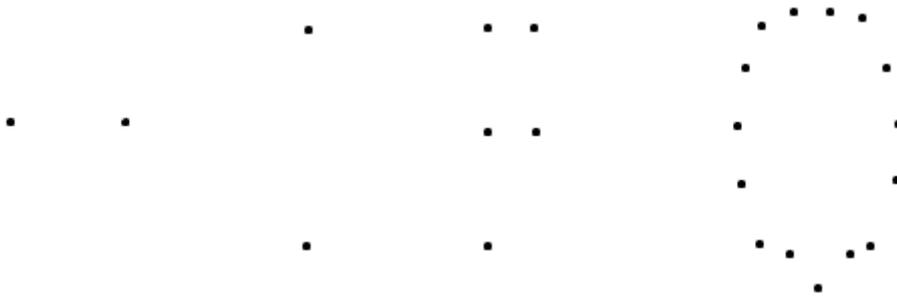


Utilização do Ponto nas Artes Visuais

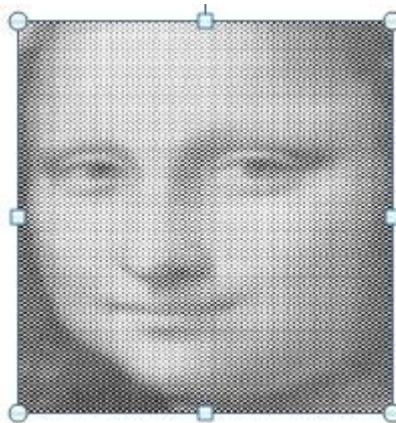
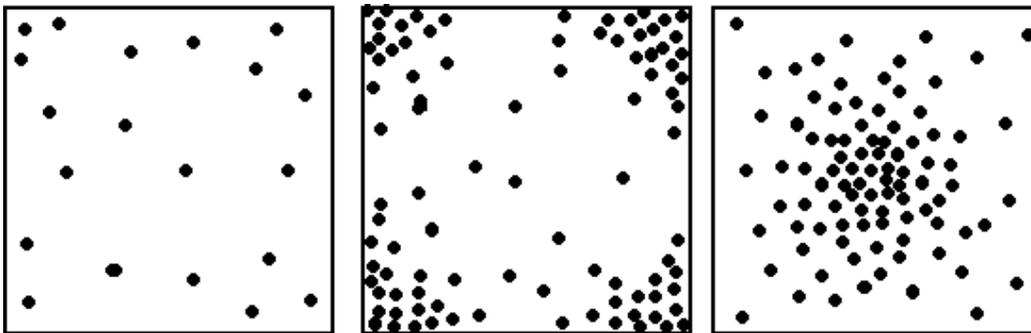
Qualquer ponto tem grande poder de atração visual, quando juntos eles são capazes de dirigir o olhar do espectador. Essa capacidade de conduzir o olhar é intensificada pela maior proximidade dos pontos, ou seja, quanto mais próximos uns dos outros estiverem os pontos, mais rápido será o movimento visual.



Nas Artes Visuais um único ponto não é capaz de construir uma imagem. Porém com um conjunto de pontos podemos obter imagens visuais casuais ou organizadas.



Em grande número e justapostos os pontos criam a ilusão de tom ou de cor. Observe:



Linha

Definições

- ✓ Linha é a trajetória definida pelo movimento de um ponto no espaço;
- ✓ Linha é um conjunto de pontos que se sucedem uns aos outros, numa sequência infinita;
- ✓ Linha é o elemento visual que mostra direcionamentos, delimita e insinua formas, cria texturas, carrega em si a ideia de movimento.

Classificação

Alguns autores classificam as linhas simplesmente como físicas, geométricas e geométricas gráficas.

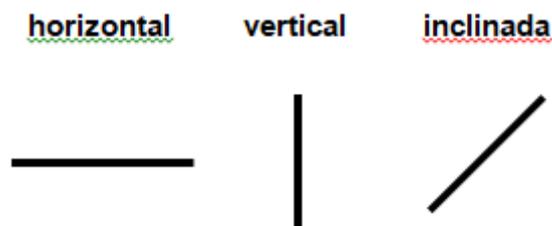
- ✓ **Físicas** – são aquelas que podem ser enxergadas pelo homem no meio ambiente.
Ex.: fios de lã, barbantes, rachaduras de pisos, fios elétricos etc.
- ✓ **Geométricas** – apresentam comprimento ilimitado não possuindo altura e espessura, sendo apresentadas através da imaginação de cada um de nós quando observamos a natureza.
- ✓ **Geométricas Gráficas** – são linhas desenhadas numa superfície, sendo concretizadas quando colocamos a ponta de qualquer material gráfico sobre uma superfície e o movemos seguindo uma direção.

Em **Artes Visuais**, estudaremos as linhas **Geométricas Gráficas** que são classificadas quanto ao formato em simples e complexas.

As **Linhas Simples** podem ser Retas ou Curvas.

Observe:

- ✓ **Retas** - são as linhas que seguem sempre a mesma direção:



- ✓ **Curvas** - são as linhas que estão sempre em mudança de direção, de forma constante e suave:



As **Linhas Complexas** mudam de direção de forma mais livre e se classificam em:

- ✓ **Poligonal** ou **Quebrada** – é a linha composta por segmentos de retas que possuem diversas direções.



✓ **Sinuosas** ou **Onduladas** – compostas por uma sequência de Linhas Curvas.



✓ **Mista** ou **Mistilínea** - composta por Linhas Retas e Curvas.



Quanto ao tipo de traçado as linhas podem ser:

✓ **Cheias** ou **Contínuas** – o traço é feito sem nenhuma interrupção, tornando o movimento visual extremamente rápido. —————

✓ **Pontilhadas** – representadas por meio de pontos. Os intervalos entre os pontos tornam o movimento mais lento.

✓ **Tracejadas** - representadas por meio de traços. Quanto maior o intervalo entre os traços, mais lento e pesado é o movimento. - - - - -

✓ **Combinadas** – representadas por meio de traços e pontos alternados. - . - . - . - .

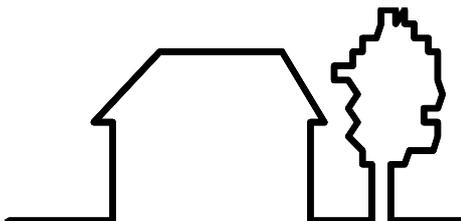
Utilização das Linhas nas Artes Visuais

As linhas nascem do poder de abstração da mente humana, uma vez que não há linhas corpóreas no espaço natural. Elas só se tornam fato físico quando são representadas pela mão humana.

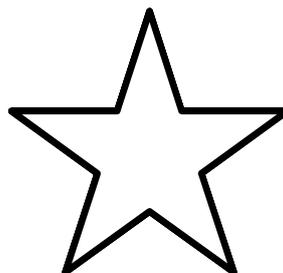
Independente de onde seja utilizada, a linha é o instrumento fundamental da pré-visualização, ou seja, ela é o meio de apresentar em forma palpável, concreta, aquilo que só existe na imaginação.

Nas artes visuais, a linha é o elemento essencial do desenho, seja ele feito a mão livre ou por intermédio de instrumentos.

Segundo ARNHEIM (1994) as linhas apresentam-se basicamente de 3 modos diferentes nas artes visuais:



Linhas objeto



Linhas de Contorno



Linhas Rachuradas

Linhas Objeto - visualizadas como objetos visuais independentes. A própria linha é uma imagem.

Linhas de Contorno - obtidas quando envolvem uma área qualquer criando um objeto visual.

Linhas Hachuradas – são formadas por grupo composto de linhas muito próximas criando um padrão global simples, os quais se combinam para formar uma superfície coerente. Hachurar é usar um grupo de linhas para sombrear ou insinuar texturas. Quanto mais próximas as linhas, mais densa a hachura e mais escuras as sombras. Quanto mais distantes as linhas, menos densa a hachura e menos escuras as sombras. As linhas da hachura podem ter comprimentos e formas diferentes.

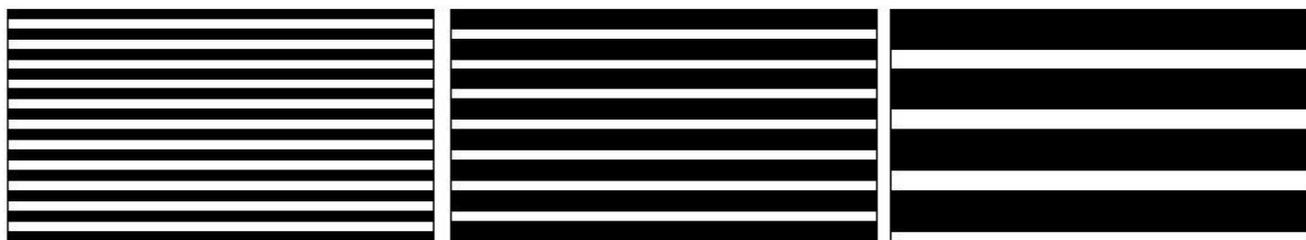
Significados Expressos pelas Linhas

A linha pode assumir formas muito diversas para expressar uma grande variedade de estados de espírito, uma vez que reflete a intenção do artista, seus sentimentos e emoções e principalmente sua visão de mundo.

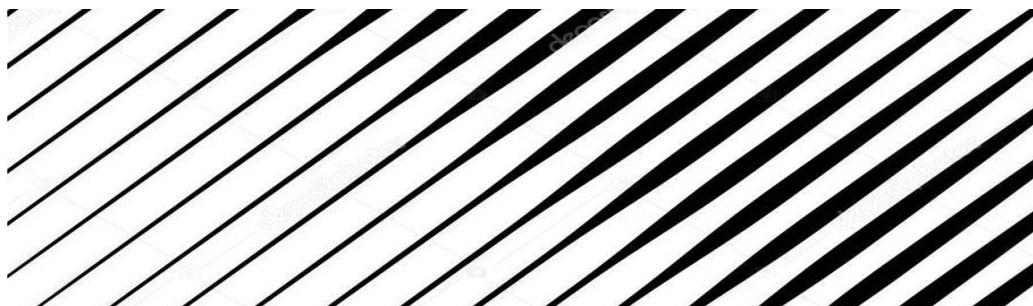
Quando predomina uma direção, a linha possui uma tensão que pode ser associada a determinado sentimento ou sensação.

Exemplos:

Linhas Horizontais – sensação de tranquilidade, repouso.



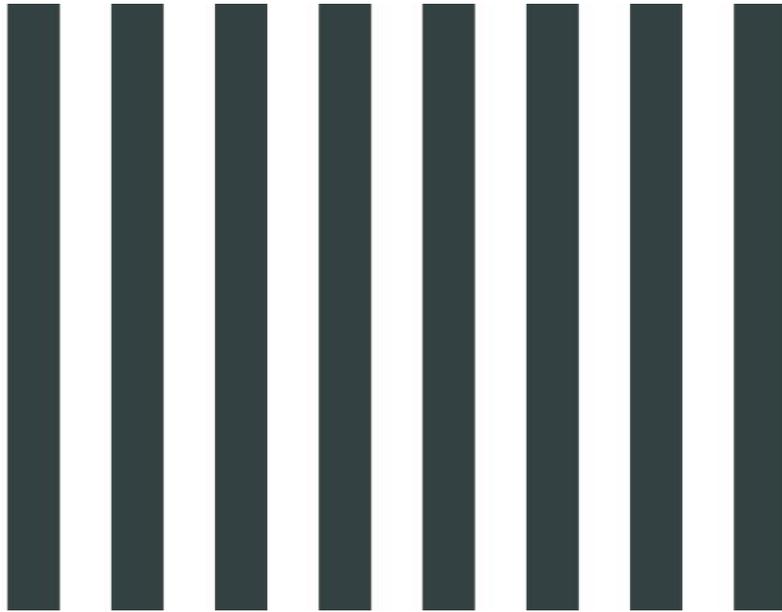
Linhas Inclínadas – caráter de movimento, instabilidade (pende sempre para um lado).



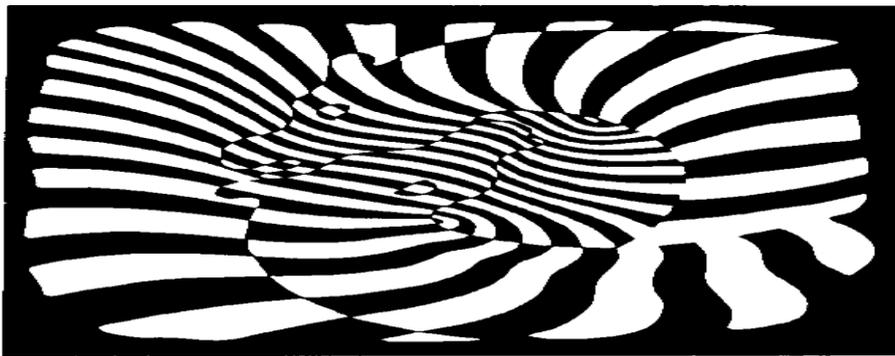
Linhas Quebradas – agressividade, dinamismo, dão uma certa alegria a obra.



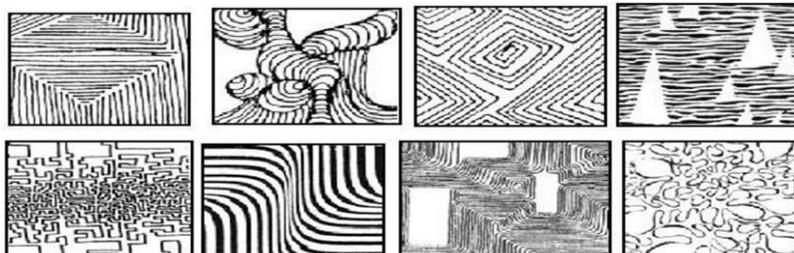
Linhas Verticais – intenção de altura, atividade, equilíbrio.



Linhas Curvas – suavidade, abrangência, repetição, elegância.



Linhas Mistas – embaraço, confusão.



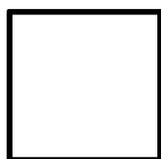
A Forma

Forma é o aspecto exterior dos objetos reais, imaginários ou representados. A linha descreve uma forma, ou seja, uma linha que se fecha dá origem a uma forma. Na linguagem das artes visuais, a linha articula a complexidade da forma.

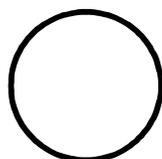
Formas Básicas

Existem três formas básicas: o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero. Cada uma das formas básicas tem suas características específicas, e a cada uma se atribui uma grande quantidade de significados, alguns por associação, outros por vinculação arbitrária, e outros, ainda, através de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas. Ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção.

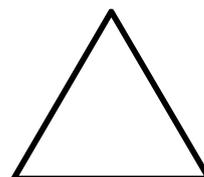
Todas as formas básicas são figuras planas e simples, fundamentais, que podem ser descritas e construídas verbalmente ou visualmente.



quadrado

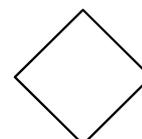


círculo



triângulo equilátero

A partir de combinações e variações infinitas dessas três formas básicas, derivam todas as formas físicas da natureza e da imaginação humana.



Formas Geométricas Planas

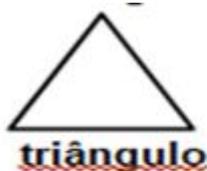
Na Geometria, a parte da Matemática que estuda as figuras, a forma geométrica plana limitada por retas que se cortam duas a duas, é chamada **Polígono**. Dizemos também que Polígono é a Forma Geométrica que possui vários lados cujos quantitativos definem seu nome.

A palavra advém do grego e quer dizer muitos (poly) e ângulos (gon).

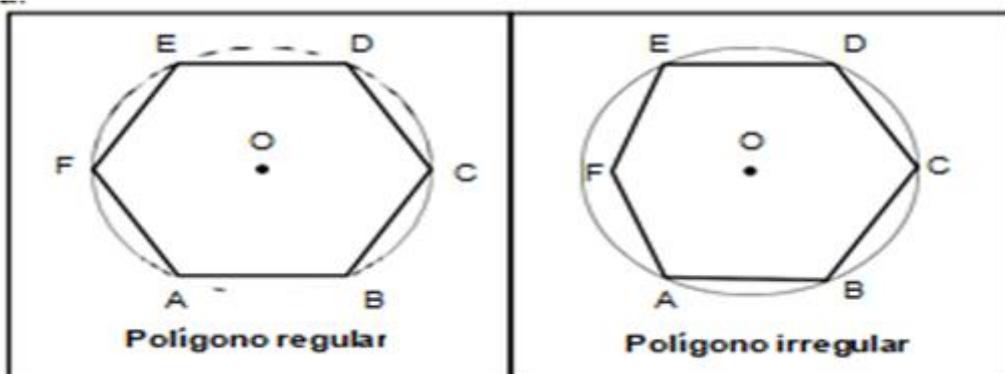
Os Polígonos podem ser divididos em dois grupos: regulares e irregulares.

Os Polígonos regulares possuem lados e ângulos sempre com a medida igual.

Exemplo:



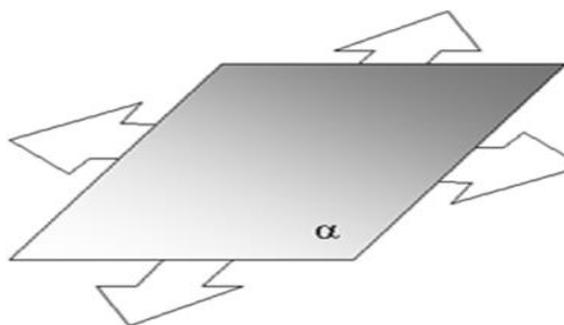
Uma característica regular dos Polígonos é que quase sempre podem ser inscritos em uma circunferência.



Os Polígonos irregulares possuem pelo menos dois lados e ângulos com medidas diferentes.

Plano e Superfície

O Plano é uma superfície sem ondulações, de extensão infinita, ou seja, uma superfície plana que se estende infinitamente em todas as direções possíveis. Temos a noção de um plano quando imaginamos uma superfície plana ilimitada e sem espessura.



Pense numa folha de papel prolongada infinitamente em todas as direções, desprezando a sua espessura.

A representação do Plano sera feita através de uma figura que sugere ideia de uma parte dele. Também nesse caso, fica por nossa conta imaginar que essa superfície se estende indefinidamente em todas as direções possíveis.

Os Planos são denominados por letras minúsculas do alfabeto grego: alfa (α), beta (β), gama γ , delta δ , etc.



Superfície é a extensão que delimita no espaço um corpo considerável, segundo a largura e a altura, sem levar em conta a profundidade. É o suporte onde o artista criará sua composição.

Textura

Textura, nas Artes Plásticas, é o elemento visual, que expressa a qualidade tátil das superfícies dos objetos (DONDIS, 1997). A palavra textura tem origem no ato de tecer.

Existem várias classificações para a textura, segundo diferentes autores que tratam do assunto. Para começar, ela pode ser classificada como natural – quando encontrada na natureza – ou artificial – quando produzida pelo ser humano (simula texturas naturais ou cria novas texturas). A textura natural de alguns animais, como o camaleão, pode ser modificada quando ele é o caso dos soldados camuflados). As texturas podem também ser divididas em visuais (ópticas) e táteis.

A **Textura Visual** ou **Ótica** – possui apenas qualidades ópticas. Ela simula as texturas táteis.

Exemplo – uma pintura que crie o efeito da maciez de uma pétala de rosa, ou o pelo de um cachorrinho.

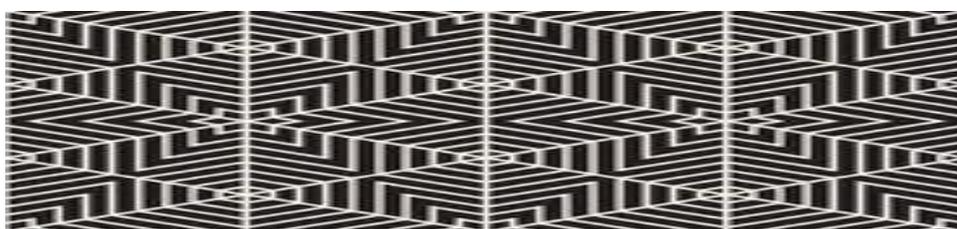
A **Textura Tátil** possui tanto qualidades visuais quanto táteis. Existe textura tátil em todas as superfícies e esta nós podemos realmente sentir através do toque ou do contato com nossa pele.

Quanto à forma de apresentação, a textura pode ser **Geométrica** ou **Orgânica**. Nas **Artes Gráficas**, pode ser reproduzida através de desenhos, pinturas, impressões, fotografia, etc.

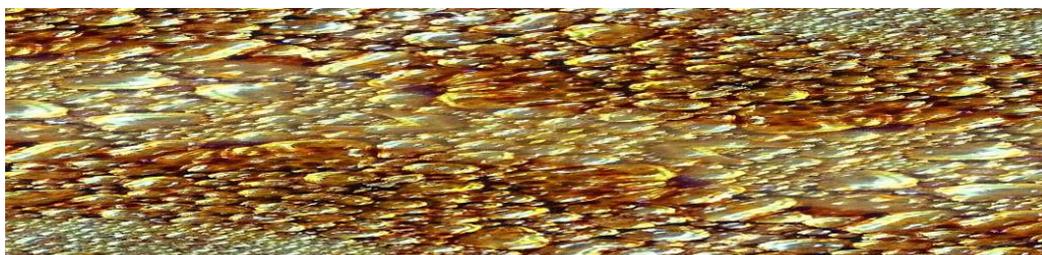
Podemos representar as texturas em forma de trama de sinais, pontos, traços, manchas com os quais se realizam as mais variadas atividades gráficas e artísticas.

Exemplos:

Textura Geométrica



Textura Orgânica



A Cor

Definição

A cor é o elemento visual caracterizado pela sensação provocada pela luz sobre o órgão, isto é, sobre os nossos olhos. O pigmento é o que dá a cor a tudo o que é material.

Ao falarmos de cores, temos duas linhas de pensamento distintas: a cor-luz e a cor-pigmento.

A Cor-Luz pode ser observada através dos raios luminosos. Cor-Luz é a própria luz que pode se decompor em muitas cores. A luz branca contém todas as cores.

No caso da Cor-Pigmento, a luz é que, refletida pelo material, faz com que o olho humano perceba esse estímulo como cor. Os pigmentos podem ser divididos em dois grupos diferentes: os Transparentes e os Opacos.

As cores de Pigmentos Transparentes são mais utilizadas nas Artes Gráficas, nas impressoras coloridas entre outros meios de produção.

As cores de Pigmentos Opacos são geralmente utilizadas nas Artes Plásticas, são mais populares, portanto, são mais conhecidas pelos estudantes da Escola Básica.

Os dois extremos da classificação das cores são: o branco – ausência total de cor, ou seja, luz pura; e o preto, ausência total de luz, o que faz com que não se reflita nenhuma cor. Essas duas cores, portanto, não são exatamente cores, mas características de luz, que convencionamos chamar de cor.

Nomenclatura das Cores

Tanto a Cor-Luz quanto a Cor-Pigmento, seja ela Transparente ou Opaca, se divide em:

- ✓ Cores Primárias – aquelas consideradas puras, que não se fragmentam.
- ✓ Cores Secundárias – obtidas através da mistura em partes iguais de duas cores primárias.
- ✓ Cores Terciárias – são obtidas pela mistura de uma primária com uma secundária.
- ✓ Cores Neutras – o preto e o branco, embora sejam conhecidas, juntamente com o cinza,, como cores neutras. Não aparecem no círculo cromático.

É importante ressaltar, que cada tipo de cor (cores-luz e cores pigmentos) sofre alterações de acordo com sua própria essência.

Unidade 2

A Arte Mesopotâmica e a Arte Egípcia

Ao longo do Rio Nilo e principalmente na região norte e na região sul dos rios Eufrates e Tigre, desenvolveram-se as primeiras civilizações. No Egito desenvolveu-se um povo com uma cultura bastante peculiar, pois na maior parte de sua história manteve pouco contato com outras civilizações. Na Mesopotâmia desenvolveram diversas civilizações e, portanto podemos encontrar uma manifestação cultural um pouco mais diversificada.

Arte Egípcia

A Arte Egípcia surgiu a mais de 3000 anos A.C., mas é entre 1560 e 1309 A.C. que a pintura Egípcia se destaca em procurar refletir os movimentos dos corpos e por apresentar preocupação com a delicadeza das formas.

Os egípcios ao esculpir e pintar tinham o propósito de relatar os acontecimentos de sua época, as histórias dos Faraós, deuses e do seu povo em menor escala, já que as pessoas não podiam ser representadas ao lado de deuses e nem dentro de templos. Provavelmente eles não tiveram a intenção de nos deixar a "arte" de seus criadores. Os valores dos egípcios eram eternos e estáveis. Suas leis perduraram cerca de 6.000 anos. O Faraó representava os homens junto aos deuses e os deuses junto aos homens, assim como era responsável pelo bem-estar do povo, sendo considerado também como um próprio Deus.

Arquitetura

As pirâmides do deserto de Gizé são as obras arquitetônicas mais famosas e, foram construídas por importantes reis do Antigo Império: Quéops, Quéfren e Miquerinos. Junto a essas três pirâmides está a esfinge mais conhecida do Egito, que representa o faraó Quéfren, mas a ação erosiva do vento e das areias do deserto deram-lhe, ao longo dos séculos, um aspecto enigmático e misterioso. Algumas das características da arquitetura egípcia são a durabilidade, sentimento de eternidade e um aspecto misterioso.

Escultura

Os escultores egípcios representavam os faraós e os deuses em posição serena, quase sempre de frente, sem demonstrar nenhuma emoção. Pretendiam com isso traduzir, na pedra, uma ilusão de imortalidade. Com esse objetivo ainda, exageravam frequentemente as proporções do corpo humano, dando às figuras representadas uma impressão de força e de majestade.

Os Usciabtis eram figuras funerárias em miniatura, geralmente esmaltadas de azul e verde, destinadas a substituir o faraó morto nos trabalhos mais ingratos no além, muitas vezes coberto de inscrições.

Os baixos-relevos egípcios, que eram quase sempre pintados, foram também expressão da qualidade superior atingida pelos artistas em seu trabalho. Recobriam colunas e paredes, dando um encanto todo especial às construções. Os próprios hieróglifos eram transcritos, muitas vezes, em baixo-relevo.

Pintura

As pinturas coloridas caracterizavam o elemento de complementação das atitudes religiosas. As características gerais são, a ausência de três dimensões, Lei da Frontalidade que determinava que o tronco da pessoa fosse representado sempre de frente, enquanto sua

cabeça, suas pernas e seus pés eram vistos de perfil. Os egípcios escreviam usando desenhos, não utilizavam letras e desenvolveram três formas de escrita, os hieróglifos, considerados a escrita sagrada, a hierática - uma escrita mais simples, utilizada pela nobreza e pelos sacerdotes e a demótica, a escrita popular.

Arte Mesopotâmica

Os povos mesopotâmicos são as civilizações que se desenvolveram na área das terras férteis localizadas entre os rios Tigre e Eufrates, denominada comumente "Mesopotâmia". Entre eles estão os sumérios, os assírios e os babilônicos. Esses povos buscavam regiões férteis, próximas a rios, para desenvolverem suas comunidades. Por isso a região da Mesopotâmia foi escolhida por garantir à população: água para consumo, rios para pescar e via de transporte para os rios, além de um ótimo local pra a agricultura.

Arquitetura

A mais desenvolvida das artes, caracterizou-se pelo exibicionismo e pelo luxo. Construíram templos e palácios, que eram considerados cópias dos existentes nos céus, de tijolos, por ser escassa a pedra na região. Construção característica das cidades-estados sumerianos. Nas construções, empregavam argilas, ladrilhos e tijolos. Provavelmente só os sacerdotes tinham acesso à torre, que tanto podia ser um santuário, como um local de observações astronômicas.

Escultura e Pintura

Tanto a escultura quanto a pintura eram fundamentalmente decorativas. A escultura era pobre, representada pelo baixo relevo. Destacava-se a estatuária assíria, gigantesca e original. Os relevos do palácio de Assurbanipal das obras de artistas excepcionais. A pintura mural existia em função da arquitetura.

Arte Grega e Romana

Arte Grega

A **Arte Grega** foi considerada livre, pois valorizava o homem, como sendo o ser mais importante do universo. A inteligência humana era superior à fé, encontrada na civilização egípcia. O dia a dia, a natureza e as manifestações dos gregos eram retratadas na arte. Eles procuravam o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, pois estavam em busca da perfeição.

Suas características são buscar a beleza das coisas, a superioridade do homem, a razão e a democracia.

Contexto da Arte Grega

Sua civilização se deu entre os séculos XII a.C e X a. C.

Na formação inicial, participaram os aqueus, jônios, dórios e eólios, depois foram se reunindo em grupos, chamados 'polis' grega, os povos da Grécia continental e das ilhas do Mar Egeu. No início, eram uma sociedade pobre, mas depois enriqueceram, tiveram contato com a cultura egípcia e desenvolveram a sua própria arte.

A Arte Grega começou a se manifestar em quatro períodos:

- ✓ Período Homérico (776 a.C.);
- ✓ Período Arcaico (século VIII a VI a.C.);
- ✓ Período Clássico (século V a IV a.C.);
- ✓ Período Helenístico (século III a II a.C).

Escultura Grega

A arte grega é marcada pela sua escultura, no final do século VII a.C. No Período Arcaico, eles começaram a esculpir e mostrar a influência que a escultura egípcia tinha sobre eles. Estátuas eram perfeitas. Inicialmente, o material era feito com mármore, cujo nome era Kouros, que significa homem jovem. O escultor fazia com que a estátua fosse um objeto belo e não somente a estátua de um homem.

Arquitetura Grega

A arquitetura grega tinha um único objetivo: proteger as estátuas dos deuses das ações do tempo.

Em seus templos, uma das características era a simetria entre a frente e os fundos (pronau e opistódomo, respectivamente). E foi a partir deles que se iniciaram as colunas, cujo modelo era de origem dórica ou jônica.

- ✓ **Ordem Dórica:** simples e maciça.
- ✓ **Ordem Jônica:** mais detalhada e com mais leveza.

Ao longo da evolução da arquitetura, os elementos que compunham as colunas, junto com o entablamento poderiam variar, tanto é que foi criado um capitel coríntio para ser colocado no lugar de um capitel da ordem jônica, para enriquecê-la, por exemplo.

Havia um espaço chamado frontal, um telhado grego ornamentado por esculturas e ficava tanto na parte da frente quando na de trás do templo. Outra decoração se encontrava nas métopas, que eram decoradas com relevos de esculturas. E também, no friso, que possuía o problema por ser longo, mas foi resolvido no Partenon, quando o escultor utilizou o tema de uma procissão em honra à deusa Atena.

Pintura Grega

A pintura foi utilizada para decorar a arquitetura, nas métopas, substituindo as esculturas, e principalmente na cerâmica. Havia um equilíbrio entre os vasos e a pintura.

Anteriormente, esses vasos eram usados em rituais religiosos para armazenar coisas, depois passaram a simbolizar um objeto artístico. Pessoas e cenas mitológicas eram representadas na pintura, com uma técnica onde o pintor fazia as imagens em preto e com um instrumento pontiagudo.

Assim, os vasos produzidos mostravam a harmonia existente entre as cores, os desenhos e o espaço utilizado para a pintura.

O maior pintor da arte grega foi Exéquias, que teve como uma das principais e famosas obras "Aquiles e Ajax jogando". Dispondo os personagens de forma harmoniosa.

No ano 530 a.C., um discípulo dele revolucionou a forma de pintar em vasos: deixou o fundo negro e as figuras ficaram vermelhas, na cor do barro cozido, dando mais vivacidade às imagens.

Arte Romana

De acordo com os historiadores, a civilização romana teria surgido em 753 a.C., cercada por lendas e mitos.

Assim, a arte romana teria sido influenciada pela cultura etrusca, arte popular que retratava o cotidiano; e pela cultura greco-helenística, expressando o ideal de beleza, entre os séculos XII e VI a.C., em diferentes regiões da Itália.

Ela foi importante, pois representou e, até hoje representa, o legado artístico dos romanos. Uma das áreas mais expressivas foi a arquitetura com a construção de anfiteatros, templos, aquedutos, muralhas, dentre outras construções que mostram a magnitude do que foi a civilização romana.

Arquitetura Romana

Uma das características da arquitetura veio da arte etrusca, por meio do uso do arco e da abóbada nas construções. Essas estruturas diminuíram a utilização das colunas gregas e aumentaram os espaços internos. Antes, se as colunas não fossem usadas, o peso do teto poderia causar tensões nas estruturas. O arco ampliou o vão entre uma coluna e outra e a tensão do centro do teto era concentrado de formas homogênea.

No final do século I d.C., Roma havia superado as influências desenvolvendo criações próprias.

Nas moradias romanas, as plantas eram rigorosas e eram desenhadas sob um retângulo. As estruturas gregas eram admiradas pela elegância e flexibilidade e foram implantadas nessas moradias, o peristilo (espaço formado por colunas isoladas e aberto na lateral).

Os templos tinham uma arquitetura diferente: no pórtico de entrada, havia uma escadaria, as laterais se diferenciavam da entrada e não tinham a mesma simetria. Utilizada pelos gregos, acrescentaram, então, os peristilos. Ex.: Maison Carré, em Nîmes – França, feita no final do século I a.C. As colunas laterais tinham ideia de um falso peristilo.

Para fugir da inspiração grega, romanos criaram templos, valorizando os espaços interiores, como exemplo o Panteão, em Roma, construída durante o reinado do Imperador Adriano. Ele é o primeiro templo pagão ocupado por uma igreja cristã, devido a sua estrutura arquetônica.

Teatro Romano

Foram criados os anfiteatros, com o uso das abóbadas e arcos; um espaço era amplo e suportava muitas pessoas. O público se encontrava no auditório, sendo possível construir os edifícios em qualquer lugar. O evento que eles mais gostavam eram as lutas dos gladiadores e não era necessário um palco para apreciar o espetáculo. Em um espaço central elíptico era circundado pela arquibancada, com grande número de fileiras. Um grande exemplo é o Coliseu, em Roma, uma das sete maravilhas do mundo moderno.

Pintura Romana

Os pintores romanos usaram, ao mesmo tempo que o realismo, a imaginação, dando origem à obras que ocupavam grandes espaços, enriquecendo mais a arquitetura. A maioria das pinturas originou-se da cidade de Pompeia e Herculano e foram soterradas pela erupção de um vulcão. Elas desencadearam quatro estilos de pintura:

1º estilo - Não era considerada uma pintura: as paredes eram pintadas com gesso, dando impressão de placas de mármore;

2º estilo - Descobriu-se que a ilusão com gesso poderia ser substituída pela pintura: os artistas pintavam painéis, com pessoas, animais, objetos sugerindo profundidade;

3º estilo - Valorização dos detalhes: no final do século I a. C., a realidade das representações foi trocada por detalhes;

4º estilo - Volta da profundidade, dos espaços: a ilusão dos espaços foi combinada a delicadeza, dando origem ao quarto estilo. Ex.: sala da casa dos Vetti, em Pompeia.

Escultura Romana

Na escultura, os romanos eram muito diferentes dos gregos em alguns aspectos. Apesar de apreciarem a arte, eles não representavam o ideal de beleza, mas a cópia fiel das pessoas, buscando retratar traços particulares. Um exemplo disso é a estátua do imperador romano, Augusto, criada por volta de 19 a.C.. Numa cópia do Doríforo, dos gregos, o artista detalhou as feições reais do Imperador, a couraça e as capas romanas. Essa preocupação também foi encontrada em relevos esculpidos, pois eles buscavam representar acontecimentos e pessoas que participaram dele.

Arte Africana e Afro-Brasileira

A arte africana chegou ao Brasil através dos negros, que foram trazidos pelos colonizadores portugueses - inicialmente, durante o período colonial, prática que se estendeu até o Império - para trabalhar como mão de obra escrava. A partir daí, os elementos artísticos africanos fundiram-se (misturaram-se) com os elementos já presentes nas culturas indígenas e na portuguesa, para gerar novos componentes artísticos de uma arte sincrética, a arte afro-brasileira.

É no Brasil, por exemplo, que supostamente surge a capoeira. A partir de danças africanas, acrescentada a um caráter marcial, a fim de auxiliar os escravos a defender-se e atacar. É na música e na dança em que provavelmente está a maior influência africana na arte brasileira, em expressões como maracatu, coco, jongo, carimbó, lambada, maxixe, ijexá e inclusive o samba, a principal ou mais conhecida forma de música de raízes africanas surgida no Brasil.

A arte do negro (africano ou brasileiro) foi inicialmente desprezada e mantida na marginalidade, até que ganhou reconhecimento e passou a ser devidamente valorizada no início do século XX a partir do Movimento Modernista.

Unidade 3

Arte da Idade Média

A Arte da Idade Média insere-se no período que, convencionalmente, se chama de Idade Média. A Igreja Católica assume neste período um papel de extrema importância filtrando todas as produções científicas e culturais, fazendo com que muitas obras artísticas tenham temática religiosa.

A Arte Bizantina

A Arte Bizantina teve seu centro de difusão a partir da cidade de Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente, e desenvolveu-se a princípio incorporando características provenientes de regiões orientais, como a Ásia Menor e a Síria.

A aceitação do Cristianismo a partir do reinado de Constantino e sua oficialização por Teodósio procuraram fazer com que a religião tivesse um importante papel como difusor didático da fé ao mesmo tempo que serviria para demonstrar a grandeza do Imperador que mantinha seu caráter sagrado e governava em nome de Deus.

A tentativa de preservar o caráter universal do Império fez com que o cristianismo no oriente destacasse aspectos de outras religiões, isso explica o desenvolvimento de rituais, cânticos e basílicas.

O apogeu da Cultura Bizantina ocorreu durante o reinado de Justiniano (526-565 d.C.), considerada como a Idade de Ouro do Império.

Arquitetura

O grande destaque da arquitetura foi a construção de Igrejas, facilmente compreendido dado o caráter teocrático do Império Bizantino. A necessidade de construir Igrejas espaçosas e monumentais, determinou a utilização de cúpulas sustentadas por colunas, onde haviam os capiteis, trabalhados e decorados com revestimento de ouro, destacando-se a influência grega.

A Igreja de Santa Sofia é o mais grandioso exemplo dessa arquitetura, onde trabalharam mais de dez mil homens durante quase seis anos. Por fora o templo era muito simples, porém internamente apresentava grande suntuosidade, utilizando-se de mosaicos com formas geométricas, de cenas do Evangelho.

Pintura e Escultura

A Pintura Bizantina não teve grande desenvolvimento, pois assim como a escultura sofreram forte obstáculo devido ao movimento iconoclasta. Encontramos três elementos distintos: os ícones, pinturas em painéis portáteis, com a imagem da Virgem Maria, de Cristo ou de santos; as miniaturas, pinturas usadas nas ilustrações dos livros, portanto vinculadas com a temática da obra; e os afrescos, técnica de pintura mural onde a tinta era aplicada no revestimento das paredes, ainda úmidos, garantindo sua fixação. Destaca-se na escultura o trabalho com o marfim, principalmente os dípticos, obra em baixo relevo, formada por dois pequenos painéis que se fecham, ou trípticos, obras semelhantes às anteriores, porém com uma parte central e duas partes laterais que se fecham.

Mosaicos

O Mosaico foi uma forma de expressão artística importante no Império Bizantino, principalmente durante seu apogeu, no Reinado de Justiniano, consistindo na formação de

uma figura com pequenos pedaços de pedras colocadas sobre o cimento fresco de uma parede. A arte do mosaico serviu para retratar o Imperador ou a imperatriz, destacando-se ainda a figura dos profetas.

Arte Românica

A **Arte Românica** surgiu na época medieval, entre os séculos XI e XII. As cruzadas e peregrinações foram um meio de expansão da arte e da cultura românica. O temor religioso e o medo do Juízo Final mobilizaram os fieis nas peregrinações aos principais lugares santos.

Para construir igrejas, mosteiros, catedrais e fortalezas, foram utilizadas pedras. O interior e exterior das igrejas e mosteiros eram decorados com histórias da Bíblia, do Antigo e do Novo Testamento.

A Arquitetura Românica é basicamente religiosa, as igrejas chamam atenção por serem sempre grandes e sólidas.

Arte Gótica

A Arte Gótica surgiu na França e se desenvolveu nos séculos XII e XVI. Teve na catedral a sua maior expressão.

O gótico expressa-se, sobretudo na arquitetura, caracterizado pelo verticalismo. Arcos triangulares e elevados em relação ao arco de meia circunferência, usado na arquitetura românica.

O fim da Era Gótica se deu com o nascimento da Pré-Renascença (1.400/1.500) caracterizado pela libertação dos Estilos Medievais.

| Principais diferenças entre a Arquitetura Gótica e Românica. | | |
|--|------------------------------------|--------------------------|
| | ROMÂNICO | GÓTICO |
| Ênfase | horizontal | vertical |
| Elevação | altura modesta | altíssima |
| Planta | múltiplas unidades | espaço unificado inteiro |
| Traço Principal | arco redondo | arco pontudo |
| Sistema de suporte | pilastras, paredes | contratores externos |
| Engenharia traves | abóbadas em cilindros e de arestas | abóbadas com arestas e |
| Ambiente Exterior | simples, severo | ricamente decorado |
| Ambiente Interior | escuro, solene | leve, claro |

Arte Naif

O significado de Arte Naif, também denominada de Arte Primitiva Moderna pode ser interpretado como um tipo de arte simples, desenvolvida por artistas sem preparo e conhecimento das técnicas acadêmicas. É considerada uma arte com elementos sem conteúdo.

O termo inglês Naif pode ser traduzido como ingênuo e inocente, por isso a compreensão simplista. A falta de técnica não retraiu o desenvolvimento desta arte, que recebeu grande destaque, ao ser valorizada por apreciadores da estética e pessoas comuns.

A característica da Arte Naif é o déficit de qualidade formal. Os desenhos e grafias não possuem acabamento adequado, com traços sem perspectiva e visível deficiência na aplicação de cores, texturas e sombras. A estética desta arte pode ser definida como sem compromisso com a arte real, pois mistura de cores sem estudo detalhado de combinações e as linhas possuem traços sempre figurativos e bidimensionais.

Arte Naif é a arte sem escola ou aprendizado técnico. O artista parte de suas experiências próprias e as expõe de uma forma simples e espontânea. Esta estética não pode ser enquadrada em tendências modernistas, sobretudo na arte popular, pois foge a regra. Ao analisar a construção deste tipo de arte, é possível verificar que o artista utiliza experiências pessoais, oriundas de sua convivência com o meio e cultura geral, sendo assim, há uma pequena esfera cultural embutida na Arte Naif.

Mesmo assim, estudiosos deste conceito, a comparam a um tipo de arte primitiva e infantil, sem sofisticação ou requinte sistemático.

Anatomia da Mensagem Visual

Os seres humanos expressam-se e recebem mensagens visuais em três níveis que são:

- ✓ Representacional;
- ✓ Abstrato;
- ✓ Simbólico.

Definição de cada um:

- ✓ **Representacional** – é aquilo que vemos e identificamos com base no meio ambiente e na experiência.
- ✓ **Abstrato** – a qualidade cinestésica de um fato visual reduzido a seus componentes visuais básicos e elementares, enfatizando os meios mais diretos, emocionais e mesmo iniciais da criação de mensagens.
- ✓ **Simbólico** – o universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou sem saber e ao qual atribuiu significados.

Mas há uma coisa importante entre estes níveis, é que eles estão interligados e se sobrepõem, mas, no entanto é possível distingui-los, logo eles podem ser analisados em termos de seu valor como tática potencial para a criação de mensagens quanto em termos da sua qualidade no processo da visão.

Representação

A representação é a experiência visual básica e predominante. Por exemplo um pássaro é identificado de uma forma geral e de características lineares e detalhadas, em termos representacional os pássaros inserem em classificações individuais, e o conhecimento de cor, proporção, tamanho, movimento e sinais específicos é necessário para poder distinguir uma gaivota de uma cegonha.

Desde a invenção da câmara escura que permitiu chegar através do cinema e da fotografia o efeito poderoso e enorme da lente veio implantar na nossa sociedade. Da câmara aos meios de comunicação de massa, tem-se verificado uma lenta mas firme progressão de meios técnicos para fixar e conservar a imagem, para mostrar a toda a gente.

Através da fotografia é possível, então, fixar um pássaro no tempo e espaço, e também uma pintura realista pode produzir um efeito semelhante.

Abstração

Este processo vai deixar de lado os detalhes irrelevantes e enfatizar os traços distintivos e enfatizar os traços distintivos. O processo de abstração é também um processo de destilação, reduz os fatores visuais múltiplos aos traços mais essenciais e característicos daquilo que está a ser representado, os detalhes estáticos e o acabamento mais rigoroso são ignorados.

Simbolismo

O universo de sistemas de simbolismo de codificações que o homem criou sem querer e o qual atribuiu significados. A abstração voltada para o simbolismo requer simplificação radical, a redução do detalhe visual a seu mínimo irreduzível. Para ser eficaz, um símbolo não deve apenas ser visto e reconhecido, deve também ser lembrado, e mesmo reproduzido. O símbolo deve ser simples e refere-se a um grupo, ideia atividade comercial, instituição ou partido político.

O Folclore Brasileiro

O folclore do Brasil é riquíssimo, um dos mais ricos do mundo. Para sua formação, colaboraram principalmente, além do elemento nativo (o índio), o português e o africano. Estes três povos constituíram, podemos dizer as raízes de nossa cultura. Posteriormente, imigrantes de outros países, como Itália e Alemanha, deram sua contribuição ao nosso folclore, tornando-o mais complexo e mais rico.

A tendência dos costumes de povos diferentes é, quando estes se relacionam de modo íntimo, construir expressões híbridas, ou seja, suas culturas se misturam, resultando em novas expressões de manifestação popular.

Como os grupos humanos influenciam uns aos outros, podemos dizer que o folclore não é uma ciência estática, morta. Ao contrário, ele é dinâmico, pois além de pesquisar o passado, tem de estar atento às transformações do presente.

O Brasil, vasto qual um continente, apresenta regiões distintas, onde há diferença de intensidade das influências dos povos formadores. Por outro lado, cada região possui seu gênero de vida de acordo com o meio ambiente, o que influi, também, no folclore brasileiro. A seguir, então, será narrada uma ideia geral dos vários desdobramentos do nosso folclore.

Unidade 4

Pós-Impressionismo

O Pós-Impressionismo, também chamado de neoimpressionismo, foi um movimento artístico que conjugou o impressionismo com outros estilos. Desenvolveu-se, principalmente na Europa, entre o final do Século XIX e começo do XX.

Vale lembrar que os artistas pós-impressionistas não seguiram um padrão artístico uniforme e coeso comum, como ocorreu em muitos movimentos artísticos.

Características principais do Pós-Impressionismo:

- ✓ Ultrapassou as tendências artísticas do Impressionismo.
- ✓ Utilização de cores vivas.
- ✓ Retratação de temas da vida real.
- ✓ Visão subjetiva do mundo.
- ✓ Uso da técnica do pontilhismo por alguns pintores pós-impressionistas, entre eles Paul Signac e Georges Seurat.
- ✓ Tendência de experimentação da força da imagem, o contorno de segurança e a liberdade de cor.

Principais artistas Pós-Impressionistas

- ✓ Paul Gauguin
- ✓ Toulouse-Lautrec
- ✓ Vincent Van Gogh
- ✓ Georges Seurat
- ✓ Paul Cézanne
- ✓ Henri Rousseau
- ✓ Paul Signac

Exemplos de obras Pós-Impressionistas:

- ✓ *Jogadores de Cartas*, de Paul Cézanne
- ✓ *Veneza*, Claude Monet
- ✓ *Au Mlolin Rouge*, Toulouse-Lautrec
- ✓ *Um Domingo de verão na Grande Jatte*, Georges Seurat
- ✓ *O Circo*, Georges Seurat
- ✓ *A entrada do Porto Marselha*, Paul Signac
- ✓ *Café noturno*, Van Gogh
- ✓ *O Cristo amarelo*, Paul Gauguin

Conhecendo o artista

Vincent Willem Van Gogh foi um pintor holandês nascido em 30 de Março de 1853, considerado um dos artistas mais influentes dos últimos tempos, embora seu reconhecimento tenha se dado apenas depois de sua morte. Enquanto vivo vendeu apenas um quadro - "O Vinhedo vermelho". Van Gogh nunca imaginou a fama que viria a ter. Era filho de Theodorus Van Gogh e Cornélia, uma mulher com tendências artísticas, tinha quatro irmãos mais novos, mas foi com Theo, segundo filho do casal, que Van Gogh estabeleceu

uma forte relação marcada por cartas trocadas entre os dois. Com a saúde mental debilitada e acessos de loucura, pôs fim a própria vida em julho de 1890 aos 37 anos.

Decidiu tornar-se pintor apenas em 1880, insistindo, antes disso, no trabalho e na evangelização. Chegou a frequentar durante um ano o Seminário de Teologia. Nesse período morou em Haia, Londres, Ramsgate, Amsterdam e Borinage na Bélgica até resolver seguir a carreira artística em 1886 e mudar-se para Paris acolhido por seu Irmão Theo que era um negociador de arte de pouca visibilidade. Apesar de pobre sempre incentivou e ajudou financeiramente seu irmão mais velho.

Em Paris foi apresentado ao Impressionismo, movimento do qual sofreu grande influência. Também admirava muito as gravuras japonesas, especialmente quanto ao colorido.

Ainda na França conviveu com Edgar Degas, Georges Seurat, Henri de Toulouse-Lautrec, Paul Signac, Émile Bernard e Paul Gauguin, recebendo grande influência desses artistas.

Dois anos mais tarde, em 1888, parte para o sul da França em Arles e retoma o trabalho de forma fervorosa. Nesse mesmo período Gauguin resolve juntar-se ao amigo, a convivência entre os dois foi desastrosa. Apesar das constantes brigas, foram dois meses de trabalho intenso, até que no auge de uma discussão Van Gogh lhe ameaça com uma navalha. Gauguin volta para Paris e Van Gogh arrependido corta a própria orelha numa acesso de agressividade. Após esse episódio é internado no hospital da cidade, a partir daí suas crises começariam a se intensificar.

Foi diagnosticado com depressão, internou-se voluntariamente num sanatório na cidade vizinha. Com as crises mais controladas volta às atividades, inspirado pela paisagem local, chegando a pintar um quadro por dia. Seus traços evoluíram de pequenas pinceladas para pinceladas espirais e curvas.

Deixou a clínica em maio de 1890 e partiu para Auvers perto de Paris e conseqüentemente perto do irmão Theo. Pintava regularmente e estava em plena atividade criativa. Encorajado por Camille Pissarro, começou a frequentar as consultas do Dr. Paul Gachet. Gachet foi a inspiração para uma das obras mais famosas de Van Gogh - Retrato do Doutor Gachet.

Contudo as crises continuavam e em 27 de julho de 1890, o artista sai para um passeio no campo, carregando consigo um revólver para atirar nas galhas acaba dando num tiro no próprio peito. Uma possível razão para Van Gogh ter tomado essa atitude pode ter sido o desejo de deixar de ser uma preocupação para o irmão que além de sustenta-lo, sustentava a esposa e a mãe. Após o ocorrido ainda teve forças para voltar para casa onde morreu dois dias depois nos braços do irmão Theo, aos 37 anos de idade. Depois da morte do irmão, Theo cai em profunda depressão e morre seis meses depois, deixando a esposa e um filho chamado Vincent.

Embora desenhasse desde criança, começou a pintar relativamente tarde, no entanto soma mais de 800 telas. Entre suas pinturas mais conhecidas estão: Os Comedores de batatas; Caveira com cigarro aceso; A ponte Debaixo de Chuva; Natureza morta com absinto; A italiana; A vinha encarnada; A casa amarela; Retrato do Dr. Gachet; Girassóis; Vista de Arles com Lírios; Noite Estrelada.

Fotografia

Fotografia – é a técnica de criar imagens por exposição luminosa em uma superfície fotossensível. Primeira fotografia, feita por Joseph Nicéphore Niépce, em 1826 na França.

A primeira fotografia reconhecida foi feita em 1826, pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, no entanto o desenvolvimento da fotografia não pode ser atribuído apenas a uma pessoa. Diversas descobertas ao longo do tempo foram somadas para que fosse possível desenvolver a fotografia como é conhecida hoje. Químicos e físicos foram os pioneiros nesta arte, já que os processos da revelação e da fixação da fotografia são essencialmente físico-químicos, numa associação de condições ambientais e de iluminação a produtos químicos.

Com o passar do tempo a essência da forma de fazer fotografia não mudou, no entanto, os avanços tecnológicos permitem cada vez mais melhorar a qualidade da fotografia, aumentar a resolução e a realidade das cores. A busca pela acessibilidade da fotografia também era grande preocupação logo em seu surgimento, a busca era intensa por materiais duráveis, eficazes e de baixo custo e pela aceleração no processo de revelação.

O desenvolvimento da fotografia colorida foi também um processo lento e que necessitou de muitos testes. O primeiro filme colorido foi produzido em 1907, mas ainda hoje a fotografia colorida não alcançou a definição da escala de tons que a sensibilidade do filme preto e branco possui.

Com o advento da fotografia digital, muitos paradigmas fotográficos foram alterados. Com aparelhos cada vez menores, mais simples de manipular e que produzem fotografias em alta qualidade, a internet facilitando o fluxo das imagens, a fotografia tornou-se algo muito mais simples e popular do que era.

A fotografia abrange várias áreas da vida e do cotidiano humanos, pois é o mecanismo que permite arquivar um momento. A fotografia, logo que surgiu, não era considerada arte, e atualmente ainda existe uma gama de opiniões adversas quanto a isso. Para alguns críticos, a fotografia não pode ser considerada arte por conta da facilidade que existe em produzi-la, em contrapartida, outros críticos acreditam que ela pode ser considerada como arte a partir do momento em que ela é uma interpretação da realidade, e não apenas uma cópia.

A fotografia contribui positivamente em muitas coisas, vários âmbitos profissionais a agregaram como meio de amplificar as possibilidades e produzir estudos detalhados e precisos. A fotografia é utilizada na medicina, no jornalismo – fotojornalismo – e na ciência, para o desenvolvimento de vários estudos.

Muitos cientistas pesquisaram sobre fotografia, a fim de melhorá-la e aperfeiçoá-la. Por conta disto, não se pode atribuir a apenas uma pessoa a criação ou o desenvolvimento da fotografia, o produto que temos hoje é uma soma de várias técnicas descobertas por algumas pessoas. Os principais nomes do início do desenvolvimento da fotografia foram: Joseph Nicéphore Niépce, Louis Jacques Mandé Daguerre, William Fox Talbot, Hércules Florence, Boris Kossoy e George Eastman.

Fontes

<http://contandoohistoria.blogspot.com.br/2012/06/arte-romanica-e-arte-gotica.html>
<http://miguelldisciplina.blogspot.com.br/2011/01/anatomia-da-mensagem-visual.html>
<https://www.coladaweb.com/cultura/folclore>
https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/pos_impressionismo.htm
<https://www.infoescola.com/artes/fotografia/>

Google;
Wikipédia